

1

Atividade econômica

Em 2023 a economia brasileira manteve o ritmo de crescimento do ano anterior, com altas disseminadas entre as atividades, mas grande destaque para a contribuição de agropecuária e indústria extrativa. O

PIB cresceu 2,9% em 2023, superando as expectativas iniciais do ano.¹ A agropecuária apresentou a maior taxa de crescimento da série histórica, iniciada em 1996, impulsionada pela alta expressiva da produção de grãos, particularmente soja e milho, refletindo aumento de área plantada e condições climáticas mais favoráveis que as de 2022. O crescimento expressivo da agricultura, que tem concentração de colheitas no primeiro semestre,² contribuiu para dinâmica heterogênea ao longo do ano: expansão forte no primeiro semestre e desaceleração ou retração no segundo semestre. Na indústria, o desempenho foi semelhante ao do ano anterior, embora com desempenho heterogêneo entre os segmentos: altas na indústria extrativa e em “eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (EGAER)³ e quedas na indústria de transformação e na construção. No setor de serviços o crescimento foi disseminado entre todos os segmentos, mas na comparação com o ano anterior houve desaceleração, puxada por “outros serviços”.⁴ No lado da demanda, o consumo das famílias apresentou ritmo de crescimento semelhante ao do Produto Interno Bruto (PIB), beneficiando-se da forte alta da renda disponível das famílias, com aumento tanto da massa de rendimentos do trabalho como das transferências governamentais, e do arrefecimento no preço dos alimentos (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	Peso (2022)	Variação %				
		2019	2020	2021	2022	2023
PIB a preços de mercado	100,0	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9
Agropecuária	5,8	0,4	4,2	0,0	-1,1	15,1
Indústria	22,8	-0,7	-3,0	5,0	1,5	1,6
Serviços	58,1	1,5	-3,7	4,8	4,3	2,4
Impostos	13,3	2,7	-3,8	6,2	2,3	2,1
Consumo das famílias	63,1	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,1
Consumo do governo	18,4	-0,5	-3,7	4,2	2,1	1,7
FBCF	17,8	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0
Exportação	19,6	-2,6	-2,3	4,4	5,7	9,1
Importação	-19,2	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2

Fonte: IBGE

A desaceleração da atividade econômica ocorrida entre o primeiro e o segundo semestre de 2023 também ocorreu em nível regional (Gráfico 1.1), principalmente devido à dinâmica da agropecuária. A

queda no ritmo de expansão foi mais intensa no Centro-Oeste e no Norte, este último também influenciado pelo desempenho da indústria extrativa. A exceção foi a modesta aceleração ocorrida no Sudeste, onde

1/ Na data de corte do Relatório de Inflação (RI) de março de 2023, o BC projetava alta de 1,2%, enquanto a mediana das projeções do relatório Focus estava em 0,9%.

2/ A distribuição do crescimento da agricultura ao longo do ano ocorre de acordo com as datas de colheita de cada produto.

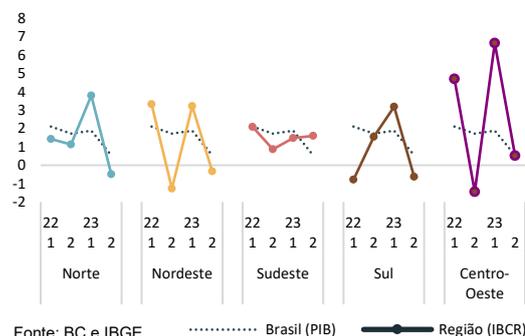
3/ O desempenho da indústria extrativa refletiu crescimentos elevados na produção de petróleo e de minério de ferro. Já o desempenho da atividade EGAER refletiu, principalmente, elevação do consumo de energia elétrica, sob influência de temperaturas elevadas ao longo do ano, e a redução da participação de termoeletricas na geração de eletricidade.

4/ A desaceleração de “outros serviços” reflete a base de comparação elevada de 2022, ainda influenciada pela normalização das restrições de mobilidade decorrentes da pandemia de Covid-19.

a participação da agropecuária é menor, refletindo principalmente os desempenhos da indústria de transformação e dos serviços prestados às famílias.⁵

Gráfico 1.1 – IBCR (regiões) e PIB (Brasil)

Variação % semestral, a.s.

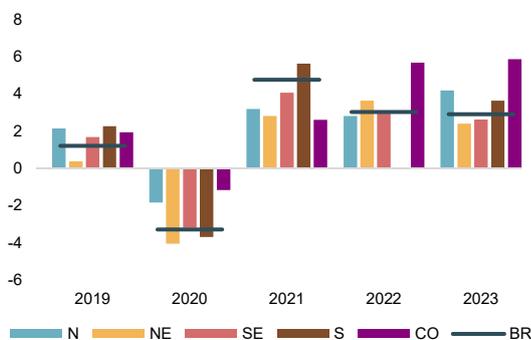


Fonte: BC e IBGE

O crescimento da atividade em 2023 foi disseminado regionalmente, com alta em todas as cinco regiões e nas treze Unidades da Federação (UF) para as quais o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR)⁶ é calculado. Destacaram-se as altas nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sul, que cresceram acima da média nacional, impulsionadas pelo desempenho da atividade agropecuária e, no caso do Norte, também pela indústria extrativa (Gráfico 1.2). Entre as UF, Goiás, Paraná e Pará registraram as maiores expansões, também em razão do crescimento da agropecuária e da indústria extrativa (Gráfico 1.3). No mesmo sentido, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, estados com grande participação da indústria extrativa, apresentaram variações do IBCR acima da média nacional. Em contraste, São Paulo e Ceará apresentaram as taxas mais baixas de crescimento, com fraco desempenho da indústria de transformação. As atividades do setor industrial tiveram resultado bastante heterogêneo entre as regiões, sendo que apenas EGAER cresceu em todas. Como um todo, o setor industrial cresceu em quatro das cinco regiões, recuando apenas no Nordeste. O crescimento do setor de serviços ocorreu em todas as regiões e UF, embora em ritmo inferior ao de 2022.

Gráfico 1.2 – IBCR (regiões) e PIB (Brasil)

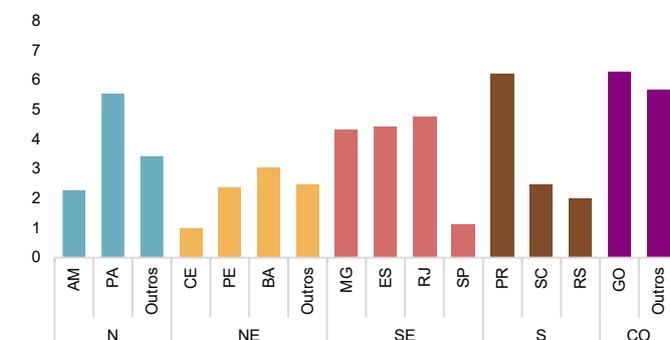
Variação %



Fonte: BC e IBGE

Gráfico 1.3 – IBCR - 2023

Variação %



Fonte: BC

Conforme apresentado em boxe neste Relatório,⁷ diferenças de estrutura produtiva entre regiões explicam 18% da dispersão de taxas de crescimento entre UF em 2023.⁸ No boxe, as diferenças entre as taxas de crescimento do IBCR de cada região e o desempenho nacional⁹ são decompostas em dois efeitos: um que captura diferenças de ponderação de segmentos (DP) e outro que captura diferenças de crescimento

5/ A análise setorial do IBCR está baseada nos indicadores utilizados nas etapas de cálculo. Para mais informações, vide o boxe [Índice de Atividade Econômica Regional \(IBCR\) – revisão metodológica](#), do Boletim de abril de 2017 e [Atualização dos indicadores usados no cálculo do Índice de Atividade Econômica Regional \(IBCR\)](#), do Boletim de fevereiro de 2022.

6/ As Contas Regionais são divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aproximadamente dois anos após o encerramento do período. Em razão disso, o IBCR, produzido pelo BC, foi utilizado para avaliação regional da atividade econômica em 2023.

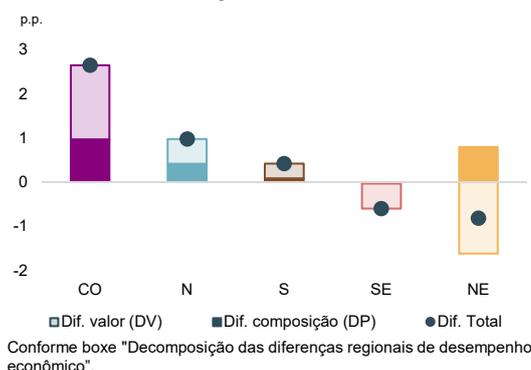
7/ Boxe “Decomposição das diferenças regionais de desempenho econômico”.

8/ Considerando-se desagregação regional no nível de Grande Região, ao invés de UF, as diferenças de estrutura produtiva explicam 9,5% da dispersão de crescimento regional.

9/ A agregação das variações do IBCR foi utilizada nesse exercício como *proxy* do desempenho nacional.

dentro de um mesmo segmento (DV). As diferenças de estrutura produtiva ajudam a explicar o maior crescimento do Centro-Oeste e do Norte, e o menor crescimento do Sudeste (Gráfico 1.4). No Centro-Oeste, o maior peso relativo da agropecuária foi bastante importante para o crescimento mais alto da região. No Norte, o mais importante foi o maior peso relativo da indústria extrativa. No Sudeste, o peso relativo mais baixo da agropecuária contribuiu negativamente para o crescimento no ano. Outro boxe neste Relatório¹⁰ mostra que o crescimento expressivo da agropecuária e da indústria extrativa também pode ter contribuído indiretamente para crescimento mais forte de outros setores nas regiões onde agropecuária e extrativa são mais importantes, seja através de um efeito renda, seja por beneficiar localmente as cadeias de produção.

Gráfico 1.4 – Decomposição da diferença de crescimento em relação à média nacional - 2023



A região Norte registrou aumento do ritmo de crescimento em 2023, impulsionado pela indústria extrativa mineral. O crescimento do IBCR em 2023 foi de 4,2% na região, comparado a 2,8% em 2022. A indústria extrativa recuperou-se da retração registrada em 2022, período marcado pelo arrefecimento da demanda internacional por minério de ferro. O setor de serviços repetiu o padrão observado no país e desacelerou em relação a 2022, devido principalmente a menores variações na administração pública e em "outros serviços". Considerando as UF, o Amazonas registrou desaceleração em razão do desempenho da indústria e dos serviços, enquanto a aceleração no Pará é explicada pela indústria e pela agropecuária. A região Norte, que representa aproximadamente 6,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) nacional, contribuiu com 8,5% do crescimento total, tendo crescido 0,9 p.p. acima da média nacional.

O Nordeste cresceu em ritmo inferior ao ano de 2022, apresentando o menor crescimento entre as regiões. O crescimento do IBCR em 2023 foi 2,4% na região, comparado a 3,6% em 2022. Para a desaceleração contribuíram a indústria, onde apenas a atividade EGAER acelerou, e o setor de serviços, impactado especialmente por avanços menos intensos em "outros serviços" e na administração pública. Por outro lado, a agropecuária registrou safra recorde, impulsionada pela produção de soja, algodão, milho e cana-de-açúcar. Por UF, o Ceará teve o menor crescimento no país, com retrações na indústria de transformação (particularmente, vestuário e produtos químicos), agropecuária e construção. A Bahia, por sua vez, obteve o melhor desempenho da região, impulsionado pela agropecuária, "outros serviços" e comércio.

No Sudeste, o crescimento diminuiu levemente e situou-se abaixo da média nacional, puxado pela indústria paulista. O IBCR na região avançou 2,6% em 2023, após alta de 3,0% em 2022. O avanço mais modesto em São Paulo ofuscou as altas mais expressivas nas demais UF do Sudeste: das treze UF em que o IBCR é calculado, São Paulo teve o segundo pior resultado, enquanto Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram o quarto, quinto e sexto melhores desempenhos, respectivamente. Setorialmente, destacaram-se o resultado mais fraco da indústria paulista, com destaque para as reduções em informática, veículos automotores e produtos químicos, e o crescimento da indústria extrativa no Rio de Janeiro, com aumento na produção de petróleo.

Após registrar o pior desempenho em 2022, o Sul cresceu acima da média nacional, impulsionado pelo setor de serviços e pela recuperação da agropecuária. O crescimento do IBCR em 2023 foi de 3,6% na

10/ Boxe "Efeitos indiretos dos setores produtores de bens básicos para o crescimento da atividade em 2023".

região, comparado à estabilidade de 2022. A agropecuária, especialmente a produção de soja, devolveu recuo registrado no ano anterior devido a condições climáticas adversas. No setor de serviços, a região foi a única a apresentar aceleração, refletindo maiores variações no comércio e na atividade imobiliária e uma desaceleração mais leve nos "outros serviços". A indústria de transformação foi a única atividade com retração, decorrente, principalmente, das contribuições negativas de veículos automotores; máquinas e equipamentos e produtos do metal. Por UF, o Paraná registrou o maior crescimento da região, e o segundo melhor do país, com destaque para o desempenho de agropecuária, comércio e "outros serviços", enquanto o menor crescimento da região ocorreu no Rio Grande do Sul, em grande parte, pela retração da indústria de transformação.

O melhor desempenho econômico ocorreu, pelo segundo ano consecutivo, no Centro-Oeste, com contribuições positivas generalizada dos setores. O crescimento do IBCR em 2023 foi 5,9% na região, após alta de 5,7% em 2022. Destacaram-se na região a forte expansão da produção agrícola e a continuidade do crescimento da indústria de transformação, que também registrou o melhor desempenho regional pelo segundo ano consecutivo. Na agricultura, os resultados decorreram da produção da segunda safra de milho e da soja. A expansão da indústria de transformação refletiu a fabricação de alimentos e o segmento de petróleo e biocombustíveis. A contribuição do Centro-Oeste para o crescimento nacional alcançou 19,6%, mesmo tendo a região uma participação de apenas 10,8% no VAB nacional. Goiás apresentou o maior crescimento entre as treze UF com dados divulgados do IBCR.

As produções agrícola e pecuária apresentaram crescimento elevado em 2023, com elevações em todas as regiões. As Unidades da Federação que tiveram o melhor desempenho na agricultura foram Mato Grosso do Sul e Paraná, principalmente em decorrência de aumentos expressivos na produção de soja, e, em menor medida, da produção de milho. O crescimento da pecuária foi influenciado principalmente por bovinos, com destaque para os avanços nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Gráfico 1.5 – Valor da produção agrícola

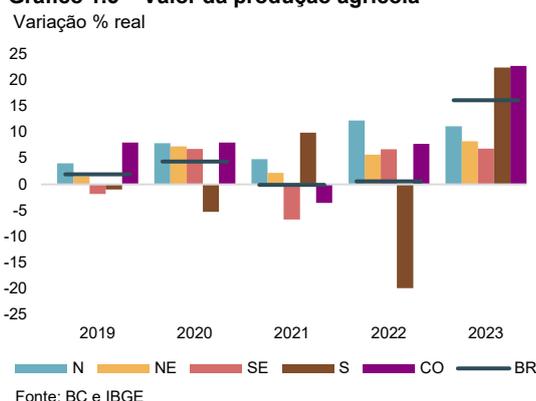


Gráfico 1.6 – Valor da produção pecuária

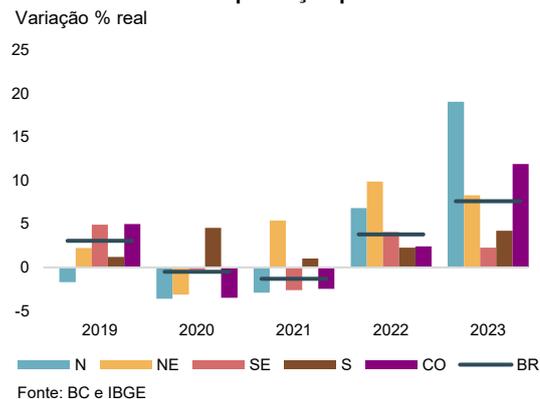


Gráfico 1.7 – Valor da produção agrícola - 2023

Varição % real e contribuição por produto (p.p.)

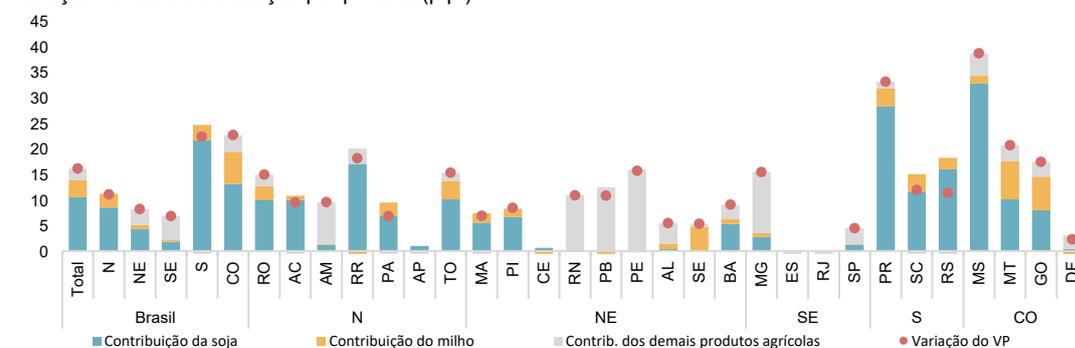
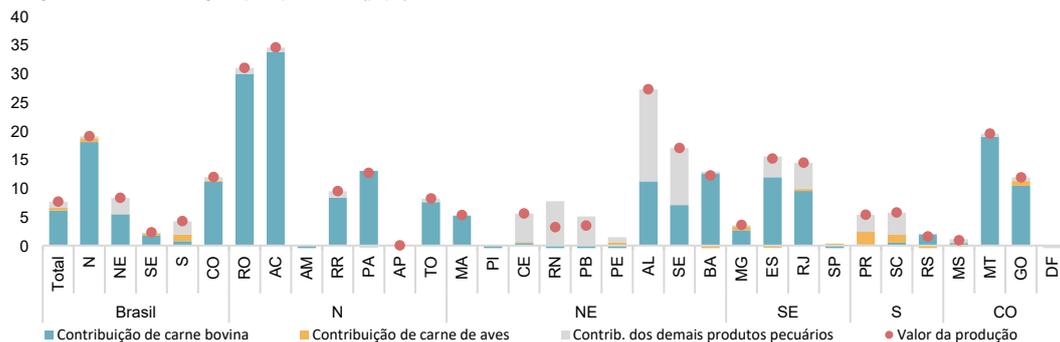


Gráfico 1.8 – Valor da produção pecuária - 2023

Variação % e contribuição por produto (p.p.)



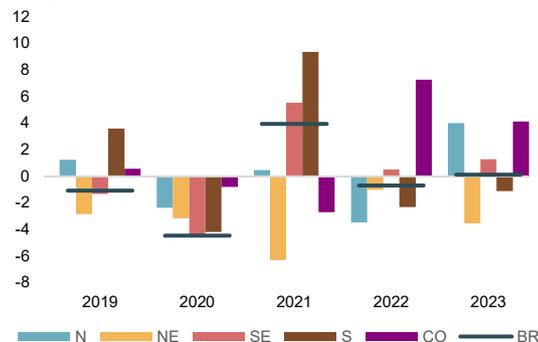
Fonte: BC e IBGE

A produção industrial manteve-se praticamente estável em 2023, mas houve forte aumento na indústria extrativa e recuo na indústria de transformação, o que ajuda a entender a diferença de desempenho entre as regiões.¹¹

O desempenho positivo da indústria extrativa foi impulsionado pelos aumentos de produção no Norte e no Sudeste – regiões onde esse setor tem maior relevância. O recuo da indústria de transformação resultou de quedas no Nordeste, principalmente em produtos químicos e de metal, no Sul, com retrações mais relevantes em veículos automotores, produtos de metal e metalurgia, e no Sudeste, sobretudo devido à menor produção de produtos químicos, de informática, veículos automotores e máquinas e equipamentos. Em sentido oposto, houve aumento de produção no Norte, com destaque para derivados de petróleo e biocombustíveis e outros equipamentos de transportes, e no Centro-Oeste, sobressaindo-se os segmentos de alimentos e derivados de petróleo e biocombustíveis. Na abertura por UF, dez unidades, do universo de dezessete com dados disponíveis, apresentaram crescimento na produção industrial, sendo as maiores variações registradas no Rio Grande do Norte (produção de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis) e no Espírito Santo (indústria extrativa).

Gráfico 1.9 – Produção industrial

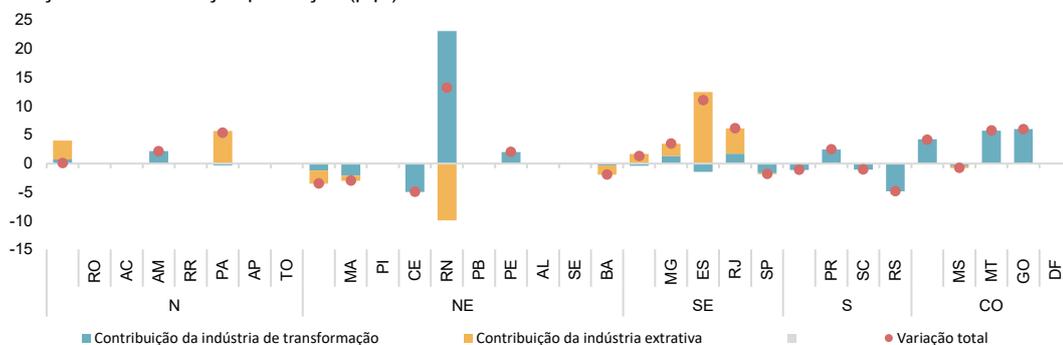
Variação %



Fonte: IBGE

Gráfico 1.10 – Produção industrial - 2023

Variação % e contribuição por seção (p.p.)



Fonte: BC e IBGE

11/ Conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE. O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados na PIM regional adotado pelo IBGE é a participação em ao menos 0,5% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da Pesquisa Industrial Anual (PIA-Empresa) de 2019.

O volume de vendas do comércio ampliado cresceu em 2023 no país, após retração em 2022, e na maioria das regiões.¹² Esse crescimento refletiu, principalmente, as maiores vendas de veículos e peças e de supermercados. Regionalmente, apenas o Centro-Oeste registrou recuo nas vendas, enquanto o Nordeste apresentou o maior aumento, com forte alta em supermercados, possivelmente em decorrência do aumento da renda promovido por programas sociais e do arrefecimento dos preços de alimentos. No Sul e Sudeste, destacaram-se as vendas de veículos. Considerando as doze UF com abertura por segmento, o aumento das vendas de supermercados foi generalizado, tendo o Ceará registrado a maior alta. Por outro lado, o segmento de tecidos, vestuário e calçados recuou nas doze UF. Considerando o comércio varejista no conceito restrito, constituído principalmente de produtos mais relacionados à renda e para o qual há informação para todas as UF, o aumento também foi generalizado, com crescimento em todas as regiões e em 21 UF.

Gráfico 1.11 – Vendas do comércio ampliado

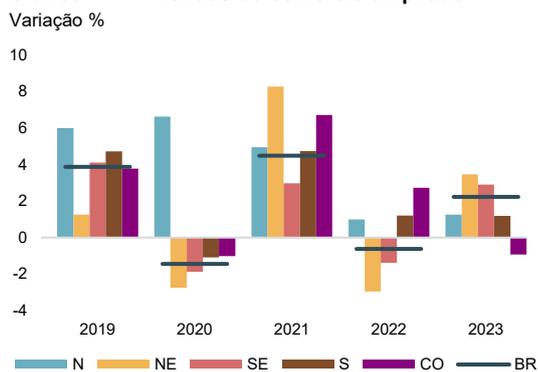


Gráfico 1.12 – Vendas do comércio ampliado - 2023

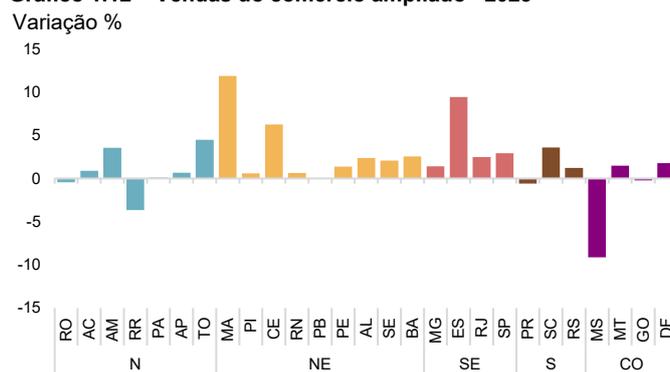


Gráfico 1.13 – Vendas do comércio restrito

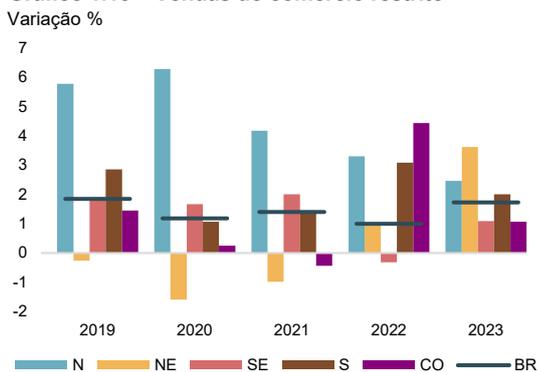
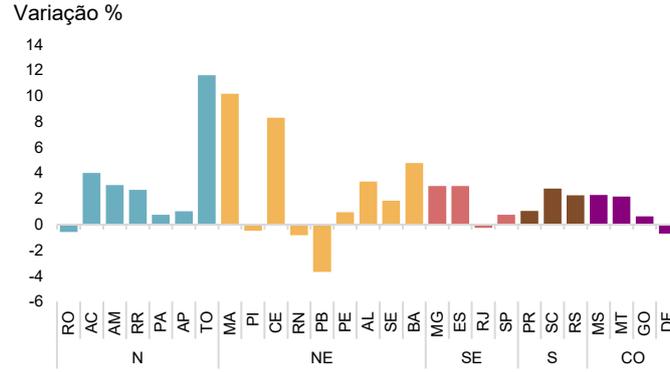


Gráfico 1.14 – Vendas do comércio restrito - 2023



O volume de serviços manteve crescimento em todas as regiões pelo terceiro ano consecutivo, embora em ritmo menos intenso.¹³ Apesar do aumento generalizado, a evolução foi heterogênea entre as regiões, com crescimentos expressivos e maiores do que os de 2022 nas regiões Sul e Centro-Oeste e de menor intensidade no Sudeste, onde houve redução em transportes e outros serviços. Por Unidade da Federação, Mato Grosso, Paraná e Tocantins foram os destaques positivos, enquanto Amapá e São Paulo¹⁴ foram as únicas que registraram retração em 2023. As desagregações do segmento de transportes da PMS por subatividades e por UF sugerem influência relevante da safra recorde ocorrida em 2023 para a dispersão de resultados. Por subatividades, o transporte rodoviário de cargas cresceu 10,1%, o que pode ser explicado pelo forte aumento deste modal nas exportações de soja e milho, em parte, pela limitação de capacidade dos outros

12/ Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE.
 13/ Conforme dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.
 14/ Na divulgação de agosto de 2024, o IBGE revisou os últimos doze meses da série de serviços profissionais com a inclusão de uma grande empresa sediada em SP. A revisão gerou alteração no percentual de serviços de SP em 1 p.p. (de -1,7% para -0,7%). O impacto na PMS total do país foi de 0,5 p.p. (de 2,4% para 2,9%).

modais.¹⁵ Nas doze UF com abertura por atividades, o aumento de transportes ocorreu com mais intensidade no Paraná, Santa Catarina e Goiás, estados com presença relevante da agropecuária.

Gráfico 1.15 – Volume de serviços

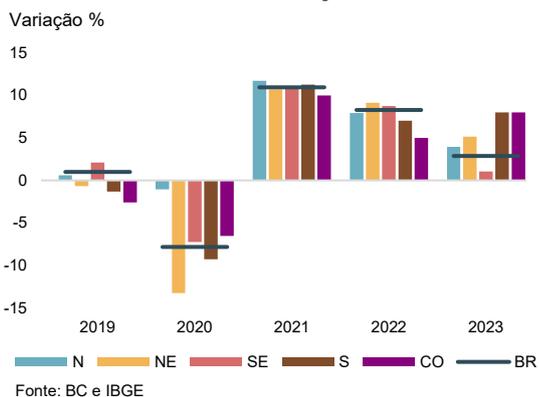


Gráfico 1.16 – Volume de serviços - 2023

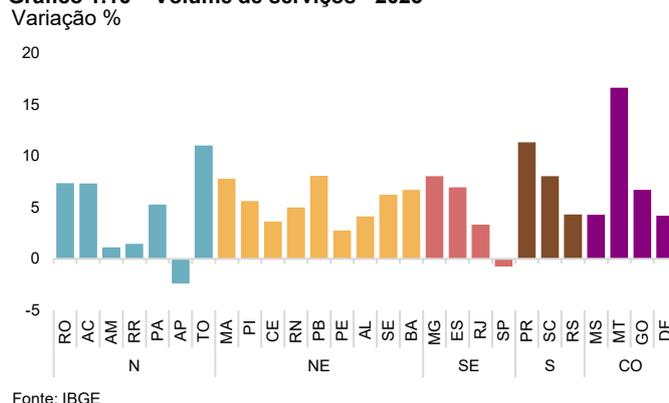


Gráfico 1.17 – Volume de serviços de transportes - 2023

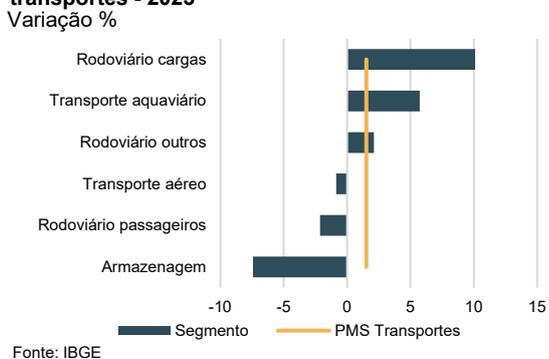
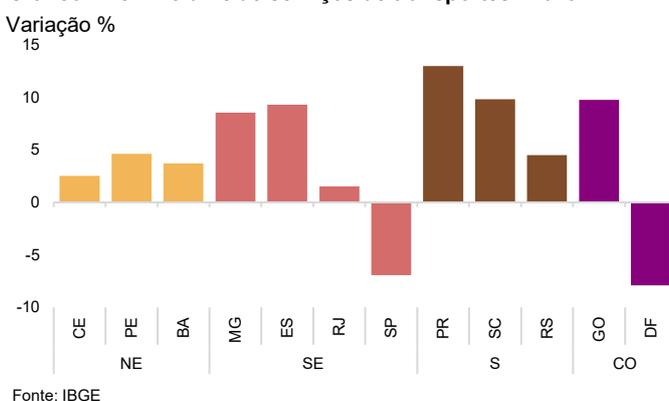


Gráfico 1.18 – Volume de serviços de transportes - 2023



15/ De acordo com o [Anuário Agrologístico](#) divulgado pela Conab, a participação do transporte rodoviário nas exportações de soja e milho passou de 34% em 2022 para 45% em 2023. Os modais ferroviário e hidroviário tiveram sua participação reduzida, apesar do aumento do volume transportado.